Correr Touros em Alcochete

Alcochete acompanhou o gosto por esta arte. Em meados do século XVI considerava-se já como tradição antiga *o correr de touros*.

Até ao século XIX, foram as festas de S. João, padroeiro da vila, o palco privilegiado para a lide de touros. No largo em frente da igreja armavam-se os palanques e aí eram corridos os touros da manada do santo. Até *meados do século XVI*, terminados os festejos e as corridas, a carne dos animais abatidos era oferecida à população. Posteriormente passou a ser vendida no açougue da vila.

A *manada de S. João*, existente já no século XVI, descendia de um novilho e três novilhas que haviam sido oferecidos ao santo, no dia da sua festa. A devoção manteve-a, ano após ano, com a oferta de rezes e dinheiro para o seu sustento.

Embora de grande importância, estas não seriam as únicas festas, nem santo, a usufruir das lides de touros. Sabemos que o Divino Espírito Santo teria igualmente sido agraciado, por devoção, com um touro que deveria ser corrido anualmente na sua festa. Aliás, este não seria caso único, ou a vereação da Câmara não se teria visto na contingência de regulamentar as corridas de touros na Alcochete quinhentista, assumindo-se como a entidade competente para autorizar a realização das corridas e determinando o número de touros a serem corridos de cada vez.

Se a Manada de S. João acabou por desaparecer, ao que parece levada pelas tropas miguelistas durante a Revolução Liberal, o mesmo não se pode dizer da tradição de *correr touros*, pois essa permanece viva em Alcochete.






